

A ousadia da criação da Revista Educação em Questão em 1987

The dare of the Education in Question Magazine creation in 1987

A *Revista Educação em Questão*, editada desde 1987, nasceu da iniciativa de professores do Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), quando o Mestrado em Educação, instalado em 1978, compwletou nove anos formando mestres nas áreas de concentração em Pré-Escolar e Tecnologia Educacional. Os professores, acreditando na educação e na pesquisa socioeducacional como ferramentas de transformação do social, não mediram esforços para materializar o projeto editorial da *Revista Educação em Questão* em substituição ao *Boletim de Educação*, criado em 1981, de circulação basicamente restrita às universidades federais da região Nordeste. Para contar-nos essa ousadia da criação da Revista Educação em Questão, a professora Marta Maria de Araújo entrevistou o professor José de Castro e a professora Maria Doninha de Almeida, respectivamente editores da Revista nas décadas de 1980 e 1990.

185

1. Qual foi a política editorial da Revista Educação em Questão no período em que foi editor?

Prof. José de Castro: Em primeiro lugar, é importante registrar que a Revista Educação em Questão nasceu a partir de um grupo de educadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que acreditava na educação como ferramenta de transformação social com uma grande preocupação em democratizar o acesso ao debate dessa natureza, dentre outras, e que favorecessem a promoção de “revoluções” através do pensamento e da divulgação de novas idéias. Isso fica bem claro a partir da leitura dos textos dos editoriais do período, nos quais se evidencia esse compromisso com o debate de problemas cruciais para a vida da sociedade brasileira, tais como democratização, cidadania, questionamento do modelo neoliberal, combate à fome, a situação habitacional, diretrizes e bases para a educação, constituinte, dentre outras.

Pode-se afirmar que uma das notas-chave da política editorial do período em que tive o privilégio de estar à frente como editor e jornalista-responsável



pode ser caracterizada como “ousadia.” Um grupo de professores resolveu que era hora de ampliar as oportunidades para a divulgação de idéias através de artigos, de entrevistas, de resenhas, mas era preciso que isso fosse feito com seriedade e com espírito de compromisso em relação às necessidades de transformação da sociedade brasileira. A ousadia foi sair de um boletim informativo interno, dar o salto de um veículo restrito às prateleiras e gavetas dos professores do Departamento de Educação, para uma mídia que pudesse ganhar contornos nacionais e até mesmo internacionais, e que fosse capaz de trazer novas luzes às discussões sociais, econômicas e políticas do país, a partir de um olhar entrincheirado no campo educacional.

Tal característica confirmava uma preocupação de que a Revista representasse algo vivo e fosse contemporânea de si mesma, trazendo à discussão temas atuais e dentro do campo de interesse dos leitores. Isso significava o cuidado em se estabelecer uma sintonia com os debates que ocorriam, não apenas no âmbito do país, mas até mesmo fora dele. Essa característica de universalização das discussões sempre foi uma das motivações norteadoras da **política editorial**, que buscava extrapolar os muros da UFRN e as fronteiras do meramente regional, buscando uma inserção num cenário de maior amplitude e visibilidade.

186

Ao mesmo tempo havia um interesse em se democratizar o acesso a novos autores, inclusive buscando-se a inserção de trabalhos de alunos de graduação e de pós-graduação. **Nessa época os professores eram aconselhados a estimularem os seus alunos a produzir resenhas que pudessem ser publicadas pela Revista Educação em Questão.**

Uma outra estratégia para se incentivar o surgimento de novos talentos e formas de expressão foi através da seção “Criação e Arte,” que dentro da política editorial da Revista representava uma oportunidade para o exercício da criatividade e do pensamento crítico a partir de um olhar mais sensível, o que poderia garantir um pouco mais de leveza na maneira de se questionar a educação. Além de tudo isso buscou-se também uma maior abertura para a publicação de artigos de autores de fora do Rio Grande do Norte.

Portanto, uma Revista com tais contornos e ambições precisava contar, desde o começo, com um Conselho Editorial comprometido e dedicado à análise do material a ser publicado a partir de critérios claramente estabelecidos, tais como identificação com a linha temática da Revista, ineditismo, origina-



lidade, atualidade, relevância e contribuição para a área, dentre outros. Por outro lado, buscou-se reforçar a autoridade da Revista através da criação de comitês científicos nacionais e internacionais. Esses comitês seriam uma espécie de salvaguarda de que a Revista seria respeitada como um veículo sério dentro do seu campo de atuação e de que não se caracterizaria como um veículo restrito a um pequeno grupo de educadores.

Uma outra característica norteadora do período focado pode ser definida como uma busca de qualidade gráfica, com uma diagramação e apresentação visual que atraíssem o leitor, chegando alguns números a contar com ilustrações feitas por profissional de inegável talento, ao mesmo tempo em que se perseguia o atendimento aos aspectos técnicos de normalização bibliográfica, de catalogação, além de se acalantar o sonho de se conseguir a sua indexação, pelo menos no âmbito nacional.

Sempre houve uma preocupação em se conseguir que a Revista tivesse, além da qualidade do seu conteúdo, um alcance maior que alçasse vôos cada vez mais altos. Isso foi o que a levou a buscar uma distribuição nacional, através do estabelecimento de uma parceria com a Editora Cortez e posteriormente com a rede de editoras universitárias do país. A distribuição nacional funcionou, durante algum tempo, com todas as dificuldades peculiares daquele momento. Ao que tudo indica, a distribuição continua sendo um dos grandes desafios de quase todos os que se dedicam a publicações dessa natureza. Existe uma premência em se conseguir fazer chegar até o leitor de forma abrangente, periódicos que discutam com qualidade assuntos relevantes para a vida nacional, como o vem fazendo a Revista Educação em Questão.

Infelizmente, as inúmeras dificuldades que afetavam principalmente a manutenção da regularidade na periodicidade da publicação da Revista, dentre outras variáveis, conspiraram contra muitos dos sonhos acalentados àquela época. Mas, apesar de tudo, ao se considerar que ainda hoje a Revista Educação em Questão permanece viva e atuante, pode-se concluir que os caminhos que vêm sendo trilhados têm valido a pena e que os esforços despendidos no passado não foram em vão.

Para além de tudo, resta ainda o sonho de se concretizar as utopias possíveis, como preconizava o editorial comemorativo dos dez anos de Revista Educação em Questão, no número referente ao período de janeiro a junho de 1996: garantir a publicação de uma Revista que possa fazer aflorar nas

mentes a possibilidade de se “reconstituir a dignidade do homem” pelos caminhos da educação, da visão crítica e da discussão dos aspectos fundamentais de uma sociedade que ainda está em construção. Ao que tudo indica, a Revista Educação em Questão continua sendo uma trincheira de divulgação, de luta e de busca de novas alternativas para a transformação e reinvenção do social, uma Revista que ainda não perdeu a sua principal qualidade editorial: a capacidade de ter ousadia e de saber sonhar.

2. De onde surgiu a idéia da seção Entrevista?

Prof. José de Castro: À época em que a Revista Educação em Questão surgiu fervilhavam muitas idéias em várias cabeças pensantes, que questionavam os problemas político-educacionais do país. Havia grandes temas em debate, como a Constituinte e a própria gestação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação como instrumento de revitalização dos rumos da educação brasileira. Dessa forma, a idéia de se ter uma seção fixa de entrevista foi pensada como uma espécie de âncora, em torno da qual os demais temas seriam debatidos pela Revista. Inclusive, pode-se notar que o primeiro número da Revista foi, em parte, temático, que trouxe à luz algumas reflexões em torno da nova Constituição do país e de suas implicações no fortalecimento do processo democrático nacional.

Verificou-se, contudo, que seria muito difícil de se ter edições inteiramente tematizadas devido à diversidade dos colaboradores quanto à sua formação, áreas de interesse e campos de investigação. Mas prevaleceu a idéia de ter sempre a oportunidade de se contar com a palavra de alguém que se destacasse numa das áreas do debate da educação brasileira e até mesmo de contar com pensadores de abrangência internacional. Uma Seção como a de entrevista favorece ao leitor o contato com algum tema político-educacional de maneira mais aprofundada, permitindo um “diálogo” vertical com o pensamento de alguém que tem algo de relevante a propor como alternativa para provocar reflexões em torno de problemas contemporâneos.

Com esse intuito a Revista Educação em Questão procurou, inclusive, entrevistar educadores de renome nacional, tais como Dermeval Saviani, Vanilda Paiva, Madalena Freire e até mesmo de visibilidade internacional, representados por Georges Snyders e Mario Alighiero Manacorda. Vale salientar que sempre houve também uma preocupação com a expressão da riqueza do



pensamento dos intelectuais da terra sobre temas abrangentes. Nesse sentido, pode-se citar como exemplo a entrevista publicada no primeiro número da Revista com o líder do movimento de professores da rede pública do Estado, Júnior Souto, que posteriormente foi eleito como o primeiro Deputado Estadual do PT no Rio Grande do Norte, versando sobre a Constituinte. Nessa mesma linha de valorização do pensamento local sobre matérias de interesse sociais e políticos, pode ser citada a entrevista realizada com o professor José Wellington Germano, da UFRN.

Percebe-se que esta seção vem se constituindo, ao longo da existência da Revista Educação em Questão, como uma de suas mais importantes e fecundas ferramentas capazes de motivar o leitor e de estimulá-lo a uma reflexão acerca do papel fundamental que o pensamento humano pode exercer nas várias áreas do conhecimento e das ciências, inclusive nas da educação, para a transformação da sociedade humana em suas várias dimensões.

1. Qual a política editorial da Revista Educação em Questão no período de sua responsabilidade pela editoração da mesma?

Profa. Maria Doninha: Participei do Conselho Editorial da Revista desde a sua criação, em 1986, até 1999. Estive afastada de dezembro de 1993 a junho de 1996. Fui editora assistente entre 1987 e 1989 e editora chefe no período de 1996 a 1999. Vivenciei as múltiplas dificuldades que caracterizam o desenvolvimento de um periódico que vem a público sem uma política acadêmica que envolva a editoração da produção científica da instituição.

Na UFRN não existia, e não existe ainda, uma política de publicação que integre uma meta dirigida à divulgação do conhecimento científico sistematizado em suas várias áreas de conhecimento. Nos Centros Educacionais também não havia uma política consistente de estímulo à socialização da produção científica por meio de periódicos. O que existia era a organização e a publicação de revistas, muitas de boa qualidade, mas não integradas a uma política de publicação que destaque, inclusive, o suporte material para sua sustentação. No entanto, o crescimento e o desenvolvimento da pós-graduação forçou a abertura desse espaço o que não significa, porém, uma política consciente e programada de estímulo à editoração nos vários níveis de conhecimento.



Nesse espaço, a Revista Educação em Questão foi impulsionada principalmente pela força do espírito intelectual de profissionais administradores que acreditam na importância da manutenção de um trabalho que se consubstancia em uma Revista, em textos produzidos nas bases de pesquisa e em livros. A então chefia do Departamento de Educação, Professora Sandra Borba, e o coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Professor Vicente Madeira, incluíram a Revista entre as metas prioritárias dessas duas instâncias.

Do entendimento dos dois administradores surgiram as duas grandes e significativas colaborações para o início da consolidação de uma política pontual (porque isolada do todo da universidade) de divulgação da produção científica, por meio de um periódico científico de textos e de livros de circulação nacional. Dessa forma, a Revista passou a fazer parte da política de publicação do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Por isso, entendo que não há uma política acadêmica de estímulo e garantia à publicação do saber por meio específico da revista.

190

Foi no âmbito do fortalecimento da importância de um instrumento científico como a Revista, e juntamente com ela, que foram publicados vários livros e uma coleção com 19 livros compostos dos trabalhos científicos apresentados e discutidos no XIII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN), realizado em 1997, em Natal, pelos programas de pós-graduação em educação do Nordeste. A estrutura da Revista Educação em Questão deu suporte técnico e essa publicação catalogada como Coleção EPEN.

Durante o período em que a responsabilidade de editar a revista esteve sob a minha direção não segui um direcionamento muito diferente dos encaminhamentos anteriores. Não posso falar em uma política de editoração e sim em uma estratégia de organização da Revista. E para isso, podem ser computados: o reforço à análise crítica dos problemas educacionais em destaques no momento; a disponibilidade de espaço para os grupos de pesquisadores em educação da região divulgarem suas produções docente e discente e intercambiarem suas experiências acadêmicas.

A distribuição dos espaços da Revista contemplando trabalhos de professores e alunos desta Universidade e de outras instituições; a liberdade de opiniões; a socialização dos trabalhos publicados através da permuta com revistas brasileiras e internacionais de educação; a participação no fórum nacional de



revistas de educação; a prioridade para publicação de trabalhos científicos considerados originais (fruto de pesquisa). Buscou-se, ainda, o aperfeiçoamento da apresentação interna da Revista, bem como a sua identidade nacional, inovando-a com uma capa padronizada.

A divulgação do conhecimento e da produção científica sistematizados, de fato, se recente da criação de uma política acadêmica que, em sua estruturação, considere a necessária atenção ao desenvolvimento e manutenção de periódicos científicos, específicos dos vários saberes que complementam a missão de uma universidade.

O mesmo acontece atualmente com a diferença de que a Revista venceu desafios. Mas, hoje, se defronta com renovados obstáculos, principalmente na época da sociedade da informação, onde o conhecimento avança e se modifica a velozes passos. Assim, a Educação em Questão conseguiu firmar-se de forma igualitária a outras revistas do país, assegurar a sua permanência na vida cultural e chegar até mesmo fora do espaço geográfico nacional. É oportuno lembrarmos o que já dissemos no passado. *É um desafio. Valeu como nunca a informação.*

191

José de Castro

E-mail | jdecastro@digi.com.br

Maria Doninha de Almeida

E-mail | mar@ufrnet.ufrn.br